

25-02-2021

Resumo não Técnico

RNT – Consulta Pública



EXPLORAÇÃO AVÍCOLA NEVES & MARTA

Malhapão-Oiã-Oliveira do Bairro

NEVES & MARTA, LDA – RUA DAS CAVADAS – Nº52 MALHAPÃO 3770-058 OIÃ

Índice

1- Introdução	2
2. Identificação e Descrição Sumaria da Instalação	3
2.1 – Identificação do Operador	3
2.2 – Localização	3
Séptica	9
3. Descrição das Emissões.....	10
Gestão de Resíduos.....	10
Emissões Gasosas	11
Águas Residuais	11
Ruído	11
4. Efeitos das Emissões no Ambiente.....	11
5. Medidas de Minimização das Emissões no Ambiente.....	12
6. Medidas Necessárias para Prevenir os Acidentes e Limitar os Seus Efeitos.....	13
7. Medidas de Prevenção Aquando da Desactivação	13

1- Introdução

O presente documento diz respeito ao Resumo Não Técnico (RNT) do procedimento de Licenciamento Ambiental para Instalações PCIP, referente a uma exploração avícola que é propriedade da empresa Neves & Marta, Lda, com sede na Rua das Cavadas nº52 Malhapão – 3770-058 Oiã OLB.

A instalação (actividade avícola) fica situada na propriedade rústica de Quinta do Grou com uma área de 2,58 hectares em zona rural, áreas de produção florestal e agrícola, situada na freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, Distrito da Aveiro.

A exploração de engorda de aves já decorre desde 2013 neste local, com a instalação de um pavilhão em alvenaria que foi licenciado para uma capacidade de 60 CN (10000 LF).

Em 2017 foi constituída uma entidade empresarial para dar continuidade à produção de aves (frangos de carne) e para complementar a exploração agrícola com a plantação de cerca de 2,00 hectares de Kiwi.

Relativamente à produção avícola foi igualmente decidido proceder à instalação de um novo pavilhão e dotar a exploração avícola com todas as condições para cumprimento das regras de produção. Pretendeu-se instalar um pavilhão com capacidade para 57000 aves.

A exploração no novo pavilhão será iniciada após a instalação das infraestruturas e equipamentos necessários ao processo produtivo e de modo a realizar o cumprimento das condições impostas pela legislação aplicável, bem-estar animal, sanidade da exploração e condições ambientais.

Este projecto, denominado **Exploração Avícola Neves & Marta**, refere-se à instalação da exploração, que corresponde a uma vontade dos atuais proprietários.

Este investimento está delineado no sentido da construção de um pavilhão para a produção de frango de carne em regime intensivo. Plantação de 2,0 hectares de Kiwis, dadas as boas condições agro-ecológicas para esta produção que apresentam os terrenos da propriedade e tendo em conta as boas perspectivas de mercado.

Trata-se um primeiro investimento da requerente nesta área, essencial para adquirir experiência, e que no futuro se pretende desenvolver significativamente á medida que for sendo possível aumentar a área da propriedade rústica com terrenos adequados ás duas vertentes da exploração agrícola antes referidas.

2. Identificação e Descrição Sumaria da Instalação

2.1 – Identificação do Operador

Denominação Social: Neves & Marta, Lda

Número de Contribuinte: 514348950

Sede Social: Rua das Cavadas nº58 – Oiã

3770-058 Oiã–Oliveira do Bairro

Telefone: 967397070

e-mail:luis_a_neves@hotmail.com

2.2 – Localização

A exploração avícola está localizada em terreno com área total de 2,58 hectares, onde serão implantadas: a exploração avícola, os edifícios de apoio, as áreas de circulação de veículos e várias áreas de exploração agrícola, no interior e no exterior da vedação sanitária da avicultura.

A sua área de implantação situa-se a Oeste da sede de freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, no local denominado Quinta do Grou na freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, Distrito de Aveiro, confrontando a Norte com área de floresta; a Sul com terrenos agrícolas; a nascente com rua das Cavacas e a poente com rua Nova. Na envolvente não existem outras explorações pecuárias em regime intensivo ou extensivo.

De acordo com o PDM de Oliveira do Bairro a área ocupada pela exploração avícola fica situada em Zona Rural, Espaço Florestal de produção e não colidindo com áreas de RAN ou REN.

Por seu lado os terrenos da área apresentam um IQFP de 1, não sendo atravessados por qualquer linha de água cartografada. Os terrenos fazem parte da Bacia Hidrográfica do Rio Águeda, pertencente à RH4 – Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis.

O projeto consistirá na construção de um pavilhão avícola (pavilhão nº 1) com uma área construída de 2578,00 m².

Serão construídas áreas de apoio e circulação anexas aos dois pavilhões e com disposições funcionais adequadas.

Uma área coberta e fechada para recolha dos equipamentos móveis e do combustível para a caldeira. Outra área onde será instalada a caldeira para aquecimento dos pavilhões.

Uma área contígua ao Pavilhão nº1 com Banheiros e WC para homens e mulheres, um escritório de apoio à exploração assim como o necrotério das aves mortas que serão, após análise, levadas para locais autorizados para a sua recepção.

Será igualmente implementado acesso à exploração para entrada e saída de camiões. A entrada na área sanitária da exploração avícola será protegida por arco de desinfecção de viaturas

O estabelecimento será constituído por:

- 2 Pavilhões avícolas para engorda de aves
- 1 Edifício para Equipamentos Móveis/combustível
- 1 Área Técnica para máquinas abeberamento e controlo temperatura/humidade
- 1 Área Banheiros e WC
- Áreas de Arrumos anexas ao Pav.2
- Áreas de acessos/circulação

Capacidade dos 2 pavilhões é de 68 500 frangos por ciclo de engorda

A planta de implantação anexa ao RNT apresenta o desenvolvimento do projeto no terreno estando prevista a sua execução numa só fase.

A instalação já possui uma captação de água subterrânea (poço) de que se encontra já realizada a competente solicitação do TURH junto da ARH Centro. A existência de outro poço antigo no interior da propriedade rústica, sem meios de extração, virá a ser utilizado como fonte de águas para situações de emergência.



Figura 1-Local do Futuro Pav.1 (vista para poente)



Figura 2- Vista aérea do local da exploração

As aves (pintos do dia) dão entrada nos pavilhões, são alimentados por meios automáticos e fazem os programas de vacinação completos.

A actividade desenvolvida na exploração avícola é a produção de frangos de carne em regime intensivo (6/7 ciclos por ano) de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Recepção dos Pintos – Fase de Iniciação, Crescimento e Engorda – Fase de Acabamento – Apanha dos Frangos.

Os pavilhões possuem uma antecâmara onde se encontram, depósitos de água onde são administrados os medicamentos/ vitaminas, contadores de água de abeberamento, assim como computador de controlo ambiental.

As desinfecções/lavagens são feitas apenas quando as aves saem, altura em que além das desinfecções é feito também o vazio sanitário, ou seja, são aplicados desinfectantes, não sendo o pavilhão em causa ocupado durante um período mínimo de tempo.

Previamente à recepção dos pintos, os pavilhões são preparados de modo a adequar as condições existentes à recepção dos pintos, através de espalhamento de aparas de madeira (serrim) no solo (até atingir a espessura necessária), fornecimento de água, ração e calor sistema de aquecimento por piso radiante (através de queima de biomassa).

RECEPÇÃO DOS PINTOS DO DIA

Na recepção das aves é necessário ter em conta os seguintes aspectos:

- a) Receber as aves em pavilhões limpos e desinfectados;
- b) Ventilar para proporcionar ar fresco e eliminar gases;
- c) À chegada colocar à disposição dos animais ração e água;

ADMINISTRAÇÃO DE RAÇÃO

Os pavilhões possuem alimentação automática, efectuada por um parafuso transportador em cada fila, comandado por um quadro eléctrico central que permite a distribuição da ração em horário previamente estabelecido.

O regime de alimentação e a quantidade é gerida pelos operadores com programa pré-estabelecido, que tem em conta a idade e peso das aves, isto permite que não existam problemas sanitários, uma vez que as aves não comem ração derramada (contaminada por bactérias).

A administração de água é muito importante para um bom crescimento das aves, daí ser essencial que as estas disponham de água a qualquer momento, assegurando que a temperatura da água disponível é a ideal para as aves.

O abeberamento é efectuado por um sistema de bebedouros de pipeta, montados em tubo PVC de fabrico especial para garantia de total frescura de água. Está instalado por cada fila um conjunto regulador de nível e pressão de água.



Figura 3 – Instalação Avícola (piso radiante)

VENTILAÇÃO

A ventilação serve para controlar a temperatura e a humidade dentro dos pavilhões.

No período de Verão os ventiladores funcionam regra geral para retirar ar quente e introduzir humidade no interior dos pavilhões.

No período do Inverno os ventiladores destinam-se a fazer circular ar quente fornecido pelos fornos.

Em qualquer das situações, os ventiladores destinam-se à renovação do ar interior e à extração de gases e amoníaco e ao controlo da humidade.

Os ventiladores são controlados por equipamento moderno, computadorizado e instalado em zona própria para cada um dos pavilhões.

Em termos médios as condições ambientais das aves situam-se entre os 26°C para a temperatura e uma humidade relativa de 60% no interior dos pavilhões.



Figura 4 – Caldeira de Água Quente e Silo de combustível

ILUMINAÇÃO

A iluminação das aves durante os períodos noturnos é gerida por programador. Os animais devem ter períodos de obscuridade (descanso) para evitar mortes e contribuir ainda para melhorar o índice de conversão. Nesta exploração é praticado um regime de 6 horas diárias de obscuridade.

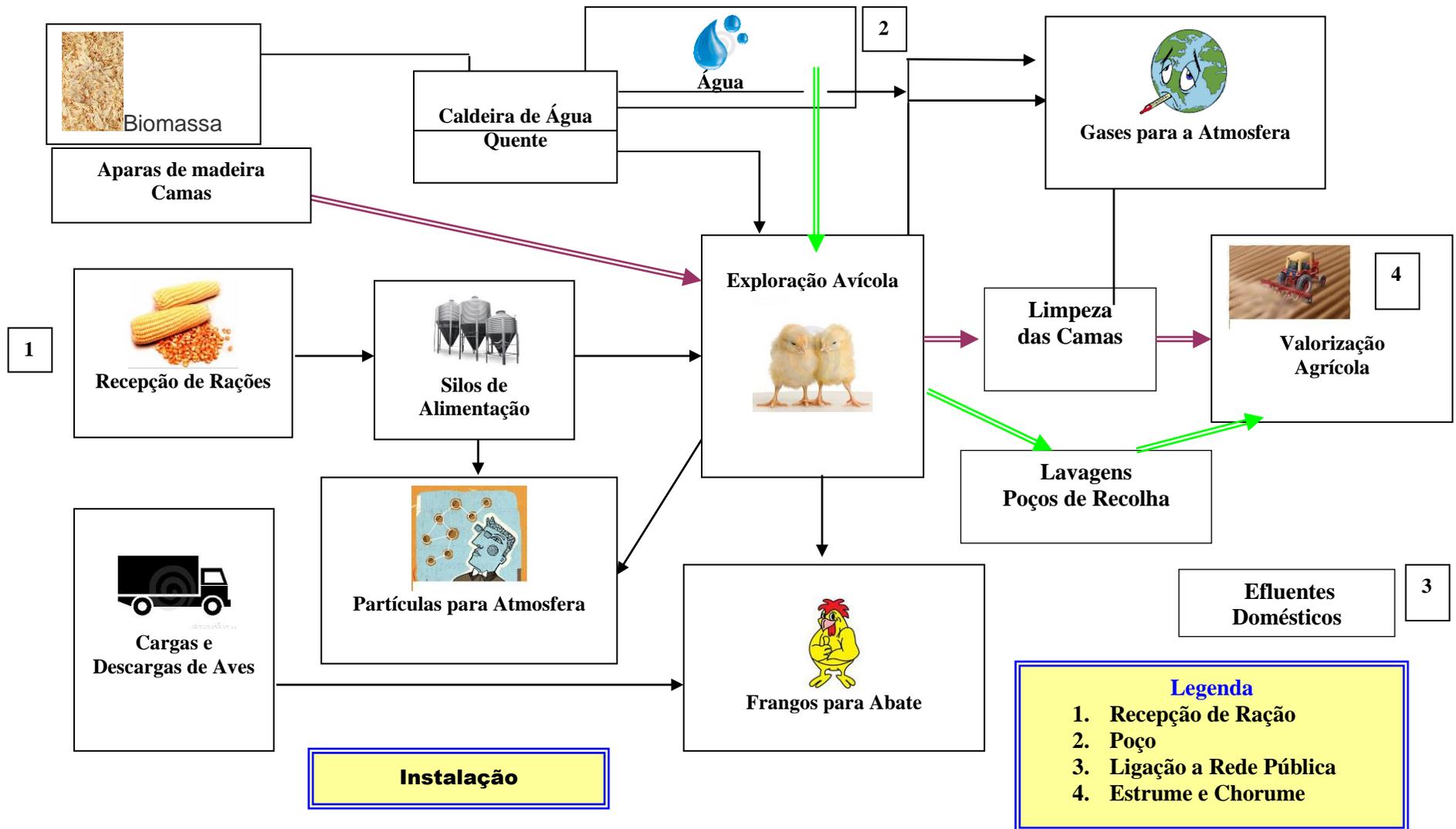
REMOÇÃO DE EXCREMENTOS

Após a saída das aves procede-se à limpeza dos pavimentos, removendo por arraste com equipamento mecânico as camas secas e misturadas com as excretas das aves.

Esta limpeza é complementada com varredura igualmente realizada por equipamento mecânico de modo a deixar o mínimo de sólidos nos pavimentos.

A remoção é feita para camião de transporte e os estrumes encaminhados para destinatário com o qual a empresa possui acordo para exportação deste produto gerado na exploração.

O Diagrama seguinte resume os principais materiais e energia utilizada e produzida na exploração.



3. Descrição das Emissões

Esta instalação avícola de Neves & Marta irá consumir água proveniente de uma captação de água subterrânea (Poço). Neste caso cerca de 98% dos consumos são referentes às necessidades dos animais e cerca de 2% referentes a outros usos na instalação.

A instalação consome energia eléctrica da rede pública. Possui um PT aéreo recebendo directamente da rede. A energia é consumida quer na distribuição das rações quer na ventilação dos pavilhões. Consome igualmente energia na iluminação interior dos pavilhões, mas aqui são utilizadas lâmpadas de baixo consumo e alto rendimento.

Os impactes ambientais resultam principalmente de duas emissões relevantes:

Gestão de Resíduos

Os resíduos gerados na exploração avícola são: estrume de aves, águas de lavagem (chorumes), tecidos de animais (cadáveres), embalagens diversas, cinzas inertes e resíduos equiparados a RSU.

Os estrumes gerados na instalação são retirados pelo próprio, sendo entregues a recetores legalizados e de acordo com o Plano de Gestão dos efluentes aprovado pela entidade competente (DRAP Centro).

Os cadáveres das aves representam uma baixa tonelagem, e são recolhidos para entrega numa entidade acreditada para tal. Em caso de mortandade será dado o destino adequado de acordo com as instruções recebidas das autoridades competentes.

Os resíduos das embalagens e as cinzas das caldeiras são recolhidos selectivamente e enviados para destinos autorizados, para operadores de gestão de resíduos.

Os equiparados a RSU são sujeitos a triagem e encaminhados para Ecopontos para serem recolhidos pelos Serviços da Câmara Municipal.

Emissões Gasosas

As emissões gasosas (gases, odores, partículas sólidas) originadas pela exploração avícola e pela distribuição das rações estão relacionadas com o seu próprio funcionamento.

São principalmente as emissões resultantes do metabolismo dos animais e dos seus excrementos as que maiores impactes podem originar.

São sobretudo emissões difusas que resultam da permanência dos excrementos nos pisos secos e depois nas operações de limpeza de pisos e transferência dos estrumes.

As emissões provenientes das poeiras das rações são desprezíveis pois a administração da ração é feita por sistemas fechados.

Águas Residuais

Os efluentes líquidos gerados na exploração avícola resultam essencialmente da actividade normal (lavagens de equipamentos móveis, paredes) e da actividade humana.

Os efluentes líquidos domésticos são produzidos nas instalações sanitárias e balneários. O encaminhamento destes efluentes realiza-se em rede própria de drenagem e são encaminhados para os serviços competentes da C.M. para tratamento em ETAR, não exigindo título de utilização do domínio hídrico de licenciamento pela ARH Centro.

Os efluentes gerados nas lavagens/desinfecções dos pavilhões, chorumes são armazenados em fossas estanques e enviados para a empresa de recolha dos estrumes sólidos.

Ruído

O ruído não é um factor de incomodidade numa exploração avícola, as emissões são de baixa intensidade e não se fazem sentir fora da zona limpa da exploração.

4. Efeitos das Emissões no Ambiente

Os efeitos possíveis das águas residuais no meio receptor não foram considerados pelo facto de todas as águas produzidas serem encaminhadas para equipamentos estanques. Os efeitos da sua descarga (só em caso de acidente) no solo poderão reflectir-se em captações vizinhas caso ocorram, devendo nesse caso serem adotadas medidas de remediação das situações.

As emissões difusas não são significativas, não provocam alterações do ar, na qualidade do ar, no entanto, os possíveis efeitos das emissões para a atmosfera são:

- Contribuição para a ocorrência de precipitações ácidas
- Libertação de odores incómodos em regime esporádico

5. Medidas de Minimização das Emissões no Ambiente

Algumas medidas de racionalização do consumo de água foram consideradas na própria construção da instalação. Outras foram introduzidas e estão a ser praticadas dentro da própria actividade da instalação:

- Todas as lavagens são efectuadas com máquinas de alta pressão;
- É feita a inspecção e a manutenção diária às pipetas, quando os pavilhões estão ocupados com aves e se necessário procede-se à sua calibração;
- Efectuam-se inspecções regulares à rede de distribuição de água.

Algumas medidas que se encontram implementadas e que justificam o uso eficiente da energia consumida na exploração avícola são apresentadas em seguida:

- A exploração avícola encontra-se termicamente isolada, evitando perdas desnecessárias para o ambiente externo;
- Os sistemas de ventilação são controlados por termóstato, disparando às temperaturas pré-estabelecidas.
- Na exploração são utilizadas apenas lâmpadas de baixo consumo energético.

Algumas medidas de minimização que foram consideradas em relação ao ruído são:

→Barreira natural de vegetação em torno da exploração conforme implantação.

→Não perturbar desnecessariamente as aves durante a alimentação;

→Regime de Alimentação – Têm sempre comida à frente;

→O movimento de veículos é minimizado dentro da exploração

→Os pavilhões estão construídos de forma a proporcionar a ventilação natural, o que permite poupar energia e evitar a propagação de ruídos pelo funcionamento do sistema de ventilação forçada (só utilizado quando a ventilação natural não é suficiente).

6. Medidas Necessárias para Prevenir os Acidentes e Limitar os Seus Efeitos

Os meios de combate e extinção de incêndios (extintores), são anualmente revistos, tal como o sistema eléctrico do estabelecimento que é periodicamente revisto por técnico habilitado.

7. Medidas de Prevenção Aquando da Desactivação

No caso da desactivação definitiva da instalação (NÃO PREVISTA) serão adoptadas as medidas necessárias para prevenir os acidentes e limitar os seus efeitos de forma a evitar qualquer risco de poluição e repor o local da exploração em estado satisfatório, nomeadamente a reflorestação da área (embora de reduzido valor) para seu enquadramento na envolvente do local.

A fase de desactivação estima-se em 6 meses, quatro meses para desmontar e dois meses para limpeza das infra-estruturas para outra utilização.

O quadro seguinte cruza os diversos componentes ambientais com os impactes negativos resultantes da fase de desactivação.

Componente do Meio Ambiente		Impactes Negativos da Fase de desactivação
Natural	Água	<ul style="list-style-type: none">• Poluição por efluentes líquidos resultantes da limpeza;

	Solo	<ul style="list-style-type: none"> • Contaminação por operações associadas ao desmantelamento de equipamentos e pelos efluentes líquidos resultantes da limpeza
	Atmosfera	<ul style="list-style-type: none"> • Emissão de poeiras e odores decorrentes da desmontagem e carregamento de máquinas
	Ruído	<ul style="list-style-type: none"> • Ruído proveniente desmontagem de maquinaria
	Social	<ul style="list-style-type: none"> • Variação dos parâmetros económicos; • Alteração dos usos agrícolas dos locais afectados; • Aumento da circulação de veículos; • Aumento do ruído; • Alteração da paisagem

Na fase de desactivação da unidade são previsíveis os seguintes tipos de efluentes, resíduos e emissões:

- Resíduos provenientes da limpeza do terreno e instalações;
- Ruído do tráfego de transporte de pessoal e de equipamentos;
- Poeiras da circulação de veículo

